

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO 8.º

DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 1897

N.º 406

## INTEGRIDADE DA COMARCA

Tendo chegado a esta villa a noticia de que havia sido entregue no ministerio do reino o relatório da commissão encarregada de apreciar as reclamações sobre as alterações feitas ultimamente nas divisões comarcãs e concelhias e de que essa commissão aconselhava no seu relatório a criação da comarca de Espozende, a commissão encarregada da defeza da integridade d'este concelho, convocou para logo um comicio, a fim de dar conta dos seus trabalhos e de tratar-se da forma de proseguir nos mesmos do modo mais effizaz.

Espalhados os convites para esta reunião, não obstante o tempo invernosso que estava e as occupações que n'esse dia prendeu a grande maioria dos habitantes d'esta villa, effectuouse, na passada quinta-feira, com uma numerosissima assistencia

### O comicio

Pouco depois das 3 horas da tarde começou a affluencia ao vasto e amplo salão da camara municipal, onde se encontrava já a commissão de defeza da integridade da comarca.

Para logo, assumindo a presidencia o sr. presidente da camara

*dr. José de Castro*

Expoz os trabalhos da commissão; deu conta da entrega da representação approvada em a ultima reunião, ao sr. presidente do conselho de ministros e ministro da justiça, por intermedio do nosso illustre e prestigioso patricio sr. dr. Manoel Paes, que tem advogado a causa de Barcellos, como seu filho dedicado, que é; mostrou a injustiça da criação de uma comarca em Espozende e pediu á assembleia que apresentasse qualquer alvitre proveitoso á causa que todos se empenhavam em defender; declarando, por fim, que daria a palavra a quem desejasse fazer uso d'ella.

Seguiu-se o sr.

*dr. Martins Lima*

Vibrando de indignação contra tudo que, no entender de sua ex.ª, pode contribuir para approximar a perda da nossa autonomia, com todos os horrores d'uma administração estrangeira, que elle orador vê imminente, insurge-se contra qualquer ideia que o governo tenha de crear novas comarcas, augmentando assim os encargos do thesouro já em fallencia.

Discorre sobre a semrazão da criação de uma comarca em Espozende, repassando o seu discurso de ironias cortantes, e

diz que o mesmo direito que invocam os de Espozende, poderiam allegar os de Fragoso, Viados, Macieira, etc. A comarca de Barcellos está delimitada naturalmente e com a maior perfeição.

Recortar-lhe um disco para formar a comarca de Espozende, seria o mesmo que recortar o bordo de uma bacia perfeitamente regular e quebrar-lhe uma beira para ficar uma das antigas e toscas bacias de barbear.

Que se enganavam os espozendenses se julgavam que a criação de uma comarca com o seu concelho lhe trazia o progresso e o desenvolvimento da sua villa.

Espozende não passava do que era, porque mais meia duzia de empregados forenses não lhe dariam a vida, o movimento que lhe falta.

E de mais uma comarca em Espozende poderia servir principalmente para os peixinhos, porque a maior parte dos habitantes do concelho a não appetecem.

Crear uma comarca com séde em Espozende, sem que nenhuma razão de interesse publico a recomende, seria uma affronta a que todos os barcelenses deviam corresponder com a maior energia.

Por sua parte estava prompto para tudo. Depois de esgotados os meios suavorios, depois de se haver exposto e proclamado bem alto o direito que nos assiste, ainda restaria uma valente resistencia do povo barcelense ao esbulho de que se falla. Entende que se deve tratar de preparar essa resistencia, organisando-se uma grande commissão, com fortes nucleos em algumas freguezias de certos pontos d'este concelho.

Termina appellando para os sentimentos d'este bom povo, na convicção em que está de que contra a vontade do povo não pode prevalecer o capricho de quem quer que seja, declarando aos barcelenses que como filho d'esta terra, que é, está prompto a sair para a rua quando seja preciso e soarem os sinos das torres.

Tomando logo a palavra o sr.

*Manoel Esteves*

Principiou por appoiar com todo o calor as considerações do sr. dr. Lima, a quem rende as homenagens de sua veneração e diz que, se não é filho de Barcellos, aqui tem as pessoas mais caras, tendo por isso o maior amor a esta terra. Affirma que

a criação da comarca de Espozende prejudica muito os interesses d'esta villa, diga-se o que se disser. Ninguém poderá deixar de nos reconhecer a justiça e quando não nos a queiram reconhecer, é da opinião do ante cedente orador, prestando-se tambem a todos os sacrificios, quando seja preciso tocar os sinos e ir para a praça. Está prompto para ir a Lisboa com qualquer commissão, para pedir até de joelhos que nos deixem a comarca como os filhos d'esta villa a receberem de seus maiores e como elle a desejaria deixar a seus filhos.

Fallou depois o sr.

*dr. Vieira Ramos*

Se bem que estava alli como barcelense, não podia todavia excluir de si, tão inteiramente, a circumstancia de ser actualmente o representante do poder executivo n'este concelho, que lhe não corresse o dever de levantar e rebater qualquer arguição ou recriminação que se quizesse fazer ao governo sobre o assumpto em questão.

O actual ministerio, até ao presente, fez o que devia fazer em obediencia aos seus compromissos e aos principios que o seu partido sustentou na opposição. Foram, em dictadura supprimidos e alterados concelhos e comarcas, contra a vontade dos povos.

O governo quiz ouvir as reclamações d'es-es povos e pediu autorisação parlamentar para attender essas reclamações.

E como em assumpto tão grave não quiz proceder de leve, nomeou uma commissão para recolher e apreciar essas reclamações.

Essa commissão, porém, na sua humilde opinião, não devia tratar e conhecer senão das reclamações que lhe dirigissem os concelhos e as comarcas que haviam soffrido qualquer alteração pelos decretos dictatoriaes do anterior gabinete. Ora nem a comarca de Barcellos, nem os concelhos de Barcellos e Espozende tinham sido atingidos por esses decretos e antes foram por elles respeitados. Portanto qualquer petição preparada pelos conhecidos propugnadores da comarca de Espozende, devia ser totalmente posta de parte.

A commissão não o quiz assim e permittiu-se aconselhar ao governo a criação de tal comarca. Exorbitou, pois, ultrapassou os limites da sua incumbencia, e, para mais, sem ouvir a outra parte interessada.

E ainda o que se torna sobretudo lamentavel, é que exorbitasse para dar um parecer injustissimo.

A comarca de Espozende não pode justificar-se por principio algum. Ha 40, 50 ou 80 annos ainda poderia argumentar-se com a falta de communicações, com a agglomeração de processos como tarefa demasiada para um juiz.

Mas se então não foi preciso crear uma comarca em Espozende, hoje é que nenhuma razão tem de ser. Todos sabem como se tem multiplicado e melhorado as vias de communicação. Ninguém ignora como está reduzido a metade o numero dos pleitos, já pelo encarecimento do papel sellado, já pelo subido preço dos emolumentos, já pela crise economica que tudo affecta.

Demais quem pede a comarca não é a maioria dos povos do concelho de Espozende. Pelo contrario a maioria não a deseja e até ha freguezias que antes querem pertencer ao concelho de Barcellos, e tanto que a freguezia da Apulia já representou n'esse sentido ha annos.

As conveniencias regionaes, as estreitas relações de todos os povos da comarca com esta importante villa, as tradições seculares d'esta circumscripção comarcã, a sua topographia, tudo aconselha a integridade d'uma comarca, que tem sido sempre respeitada como modelo.

Em nome mesmo dos principios que devem presidir a uma boa divisão comarcã, principios perfilhados pelo actual illustre titular da pasta da justiça, em nome das vantagens que aconselham as grandes circumscripções comarcãs, para bem do melhor exercicio da justiça, e em presença das circumstancias em que se encontra o thesouro, a criação d'uma comarca em Espozende seria um erro, que, por certo, o governo não praticará.

Estava, porém, alli como estavam todos os presentes, para que os espozendenses não podessem amarrar-se ao unico argumento que lhes poderia restar, qual era o de dizer-se que nós os barcelenses concordavamos com a criação da nova comarca, ou que isso nos era indiferente.

Os espozendenses fizeram a sua petição escripta ao governo, não lhes levava isso a mal; os barcelenses tiveram de representar em sentido opposto expondo a justiça da sua causa.

Deus individuos de Espozende, arvorados em commissão, foram apresentar oralmente ao governo os seus desejos. E' de toda a conveniencia que de Barcellos vá uma commissão feita em comicio, para dizer tambem de viva voz aos illustres ministros que os barcelenses pugnam com todas as razões de justiça pela integridade da sua comarca de tradições seculares.

Entendia que essa commissão se deveria dirigir ao sr. dr. Manoel Paes, que tanto tem já trabalhado n'esta causa e a quem tece os mais jastos e cabidos encomios como filho illustre d'esta terra, ao benemerito bispo de Meliapor, que tanto honra esta terra de onde oriundo, ao sr. José de Bessa e Menezes, respeitavel e illustre patricio nosso, que está em Lisboa, e ainda a qualquer distincto

conterraneo que queira aggregar-se-h', procurando depois ser recebido pelos nobres presidente do conselho e ministro da justiça.

Terminava, pedindo que se continuasse a empregar, dentro da ordem e da legalidade, todos os argumentos demonstrativos da justiça que nos assiste e renovando as declarações que já por vezes tem feito, poulo-se incondicionalmente ao lado dos seus conterraneos.

Foi a seguir concedida a palavra ao sr.

*Domingos de Figueiredo*

Não ousaria fallar n'esta assembleia se alguém com mais competencia da importante classe commercial d'esta villa se houvesse inscripto.

Julgava interpretar os sentimentos e o pensamento d'essa classe a que tinha a honra de pertencer, afirmando bem alto o mais formal protesto contra a criação de uma comarca em Espozende. Não encontra divergencias na essencia das considerações dos srs. dr. Lima e dr. Ramos, e antes vê que ambos se conciliam na maneira de se defender a integridade de esta comarca: fazer sentir aos poderes publicos que nenhum fundamento serio legitima a criação de semelhante comarca, esgotando-se todos os meios convincentes, e só recorrendo aos mais decisivos e energicos protestos, quando as nossas razões não sejam escutadas e attendidas. N'este ultimo caso elle orador iria para a rua com o sr. dr. Lima e com todos os barcelenses indignados, certo de que, n'esse momento já o sr. dr. Ramos, sincero patriota e dedicado barcelense terá declinado as funções de administrador do concelho e representante do governo, para se enfileirar ao lado dos seus patricios, em plena liberdade de acção e como representante das justas aspirações d'este povo.

Esta comarca tem sido respeitada por todos os governos e ainda pelo ultimo gabinete progressista que tinha por ministro da justiça o mesmo insigne jurisculto que sobraça hoje a dita pasta.

Quando era ministro da justiça o distincto estadista e notavel jurisculto sr. conselheiro Barjona de Freitas, foi tambem a Lisboa uma commissão de espozendenses pedir a criação da comarca. Presidia a essa commissão o finado Thomaz de Sampaio, que como amigo d'elle orador lhe contou, a resposta do ministro.

O conselheiro Barjona de Freitas declarou-lhe que tinha promettido, ao Marquez d'Avilla, crear essa comarca, mas que ao encarar a carta topographica da comarca de Barcellos não se sentia com coragem para mutilar a mais perfeita, a mais concentrica, a mais regular circumscripção comarcã que conhecia.

N'essa occasião tirando de dentro de uma gaveta aquella carta topographica exclamara pouco mais ou menos: ora vejam se eu não tenho razão!

E a comarca não foi creada.

Por isso os barcelenses que não sabem ser ingratos, insculpiram o nome do illustre estadista em uma das ruas principaes. Espirando-se ainda em outras considerações, conclue pondo os seus serviços ao dispôr dos seus conterraneos, em tão momentoso assumpto.



Seguiu-se-lhe o sr.

*Antonio de Azevedo*

Promettera duas palavras para não cansar o auditorio e mesmo por nada ter a accrescentar ao que tinham dito os distintos oradores precedentes, que, tão sobeja e proficuaemente, trataram o momentoso assumpto. Assim, breve mas eloquente, pronunciou o seu indigna do protesto contra a creação da comarca de Espozende pretendida apenas por meia duzia de individuos e sem nunca significar o desejo dos povos d'aquelle concelho; tanto assim, que muitas freguezias anhelavam por separar-se da sua jurisdição administrativa, vindo pertencer ao nosso concelho.

Nenhuma justiça assistia a Espozende, isso estava comprovado. A sua pretensão não passa d'uma velleidade e estas jamais podem ser sancionadas.

No entanto desde que a arbitrariedade d'uma comissão nos inflige a mais flagrante injustiça em seu parecer, é justo que Barcellos se erga para que ninguém passe por cima de si.

Que todos os barcelenses se unissem e se dispuzessem como elle ao maior dos sacrificios para conservar integra a antiquissima comarca de Barcellos.

E ao mesmo tempo, como punição á rebelião do filho contra a mãe, tratassemos nós de lhe amenisarmos o concelho, levando-o á extincção se tanto fór possível.

Terminou erguendo vivas a Barcellos e á integridade da sua comarca.

Por ultimo fallou o sr.

*dr. Augusto Monteiro*

Fluente e eloquentissimo joiou o seu protesto vehemente com allegorismos que mais expressão deram á indignação com que se revoltava contra o parecer da comissão, nomeada em Lisboa para revisão dos concelhos e comarcas legados pela dictadura do gabinete transacto.

Aconselhava, porém, a que pelos meios legais se levasse ao illustre presidente do conselho e ministro da justiça a convicção dos altos direitos que nos assiste declinando os respeitosos sim, mas altivos com a energica firmeza que a sua força nos dava. Mas se isso não valesse, então, saltando fóra da lei, nos encorajassemos a lucta renhida, fossemos até á ultima.

Aqui o orador, incendiado na mais sincera indignação, feiu bem vibrante a fibra patriótica da numerosa assembléa que ruidosamente o applaudiu.

Apresentou per ultimo uma lista de individuos respeitaveis que deviam compor a comissão destinada a Lisboa, a conferenciar com o nobre presidente do conselho e ministro da justiça.

\*

Eis os nomes dos cavalheiros que compõem a comissão: drs. José de Castro Figueiredo Faria e Augusto C. Alves Monteiro, presidente e vice-presidente da camara; dr. José Julio Vieira Ramos, administrador do concelho; drs. Antonio Martins de Sousa Lima e Antonio M. da Costa d'Almeida Ferraz, médicos; Domingos de Figueiredo, presidente da Associação Commercial; dr. Manoel Ludgero Gomes A. de Sá Ramires, presidente da Associação H. Barcellense; João Carlos Coelho da Cruz, presidente da Associação dos Empregados no Commercio; Antonio Pereira Esteves, presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários; dr. Rodrigo Velloso, advogado; abade Antonio Paes, Antonio Albino Marques d'Azevedo, Thomaz José d'Araujo, Mathias Gonçalves da Cruz, Manoel Esteves e Antonio Vieira Fiuza.

## CARTAS D'ALDEIA

*Valle de Tamel, 9 de dezembro*

O inverno andou-nos a fazer negações no fim da outra semana e no começo d'esta; então com um vento norte que vinha todo banhado em neve, frigidissimo, insuportavel; e agora com uns borrifos de pouca monta e de pouca duração; e as aguas sempre fundas, e muitos poços ainda seccos, como que estivessemos nos caniculares de agosto. Mas, é que, quem ainda não veio, ficou de vir, diz o nosso povo, e mal nos irá, se ainda não virmos os rios um pouco fóra do leito e as fontes empapuçadas com agua.

Disse lhes, que a colheita da azeitona por aqui estava já quasi concluida. Não faltei á verdade; e accrescento, que o fructo funde abundantemente nos lagares. A cultura da azeitona está entre nós votada ao ostracismo, ha bons cincoenta annos.

Haverá esse tempo, pouco mais ou menos, que uma molestia qualquer affectou as oliveiras, como hoje affecta as vinhas; e foi isso o bastante para que muitos proprietarios e lavradores destruisssem, por desanimio, os seus olivares, que, então, nada produziam. Desde então até hoje a guerra ás oliveiras não tem cessado, sendo arrancadas do seu posto para servirem de uveiras. O novo systema de ramadas de ferro e de arame tem poupado a vida a centenas de oliveiras seculares.

Pois é um grande erro, a meu ver, este abandono a que votamos a cultura da oliveira, para só nos entregarmos á cultura da vinha, do que, sómente, entre nós se trata.

O terreno occupado pela ramada tambem nos não pode garantir bem a produção de dous fructos, por causa do tratamto que temos de fazer á vinha; em quanto que o terreno do olival produz ceiteio, que, debaixo das ramadas, segundo me dizem distintos viticultores praticos, que não theoreticos, pelos quaes eu não dou um vintem, não faz bem á videira, em quanto que á oliveira não faz mal nenhum segundo o que tenho observado.

Como lhes disse, nós estamos a ser explorados, nem sei se pelos productores se pelo commercio, no consumo do azeite, não só pelo preço, porque o pagamos, mas, principalmente, pela droga, que ingerimos.

Sirva isto de lição aos grandes proprietarios do nosso concelho, cuja attenção eu chamo para este ramo de produção agricola. Eu, este anno, hei-de plantar algumas oliveiras, se Deus quizer. Levam muito tempo a desenvolver-se, mas, *quid inde*, ali ficam.

E é esta a razão, porque se não cuida na cultura da oliveira; porque, para produzir bem, deve de ter sido plantada pelo avô, ou bisavô do usufructuario, que outro papel não representamos n'este mundo.

—Hontem houve festa á Immaculada Conceição nas freguezias de S. Pedro d'Alvite e na de S. Martinho de Gallegos; n'a-

quella freguezia esta festa é de devoção dos fieis, e n'esta é de uma confraria, a unica que ha n'aquella parochia, e que tem por padroeira N. S.ª da Conceição; esta festa é precedida por um officio anniversario pelos irmãos fallecidos.

A proposito: a freguezia de S. Martinho de Gallegos é relativamente pobre; a industria que ali domina é a de olaria; tem algumas casas de lavradores algo remediados, mas são poucos; o melhor proprietario ali é o abastado capitalista, com residência em Braga, Joaquim Campos. Aos exforços incansaveis do digno parochio d'aquella freguezia, rev. João de Deus da Silva Ferraz, e auxiliado por aquelle benemerito filho d'aquella freguezia, se deve o estar em via de concluir-se uma igreja nova, cuja capella-mór já está aberta ao culto, e que ficou uma belleza.

No dia 30 d'abril ultimo fui eu ver aquella obra; e da impressão, que recebi, resultou o não saber eu, o que mais admirar, se a competencia dos artistas, se o zelo, o desprendimento e a coragem do zelosissimo parochio, a cuja iniciativa e infatigaveis esforços se deve uma obra de tamanho valto.

Pelas informações que tenho a nova igreja parochial estará

em breve concluida, e será ella o melhor monumento, que o reitor João de Deus deixará erguido em sua memoria.

A igreja velha era uma coisa impossivel; era uma cisterna sem luz e sem ar; e essa pouca luz, que tinha, accendera-lha o abade Paes, quando ali foi encommendado em 1871, e que, nos desaseto mezes, que parochiou aquella freguezia, deu alguma luz á igreja, e fez reformar todas as imagens, que ali se veneravam, e que estavam a provocar gargalhadas em vez de orações sinceras e devotas.

A serie de encommendados, que ali parochiarão entre o abade Paes e o reitor João de Deus, fizeram-se salientar pela escrupulosa arrecadação de seus direitos parochiaes.

O seu a seu dono; o reitor de S. Martinho de Gallegos não pode ter inveja a nenhum dos seus collegas, que mais se empenhem pela decencia da residencia parochial, nem pelo esplendor da igreja, em cujo presbyterio tem de exercer as altas funções do seu elevado ministerio. Francamente: não conheço, quem o possa exceder n'este empenho duplo, que, para mim, e n'estes tempos, que passam, tem o merecimento da admiração.

Vae esta já longa, e fica por aqui o vosso

*Pavercacio.*

Passa algum tanto doente o nosso amigo e correigionario rev. sr. Abade de Arcuzel'o.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

## PELA SEMANA

**Homem morto**—No monte de Bustello, da freguezia dos Feitos, appareceu o cadaver de um homem horrorosamente mutilado.

Participado o caso ás autoridades, operaram-se rapidamente as mais urgentes diligencias das quaes se apurou ter havido assassinato de que mobil o roubo, ao que se suspeita.

A victima ainda não foi reconhecida, apesar dos exforços envidados pela digna auctoridade administrativa.

Os trabalhos policiaes e judiciaes proseguem activamente e é de crer que em breve seja descoberta a bruma do mysterio em que por ora se encobre tão ominoso crime.

Para o proximo numero de talharemos.

**Comissão**—Partiu hontem para Lisboa a comissão nomeada no comicio de quinta-feira para expôr aos illustres presidente do conselho e ministro da justiça as razões que militam em favor da integridade de esta comarca.

**Troupe Internacional**—Verificou-se hontem no salão da Assembléa Barcellense o ultimo espectáculo da «Troupe Internacional», sendo os trabalhos dos distintos artistas muito applaudidos.

A troupe segue d'aqui para Villa Nova de Famalicão, onde vae dar alguns espectáculos.

**Immaculada Conceição**—Decorreu com todo o brilhantismo a festividade em honra da Immaculada Conceição de Maria, realisada na quinta feira passada, no templo da Santa e Real Casa da Misericórdia.

Tocou a banda Barcellense.

**Abade de Maximinos**—Foi apresentado parochio na freguezia de Maximinos, Braga, o nosso amigo sr. dr. Antão José d'Oliveira.

D'aqui lhe enviamos as nossas cordeas felicitações.

**Obituário**—Finaram-se:

N'esta villa, o sr. Manoel José dos Santos, sapateiro vulgarmente conhecido pelo Manoel Zé.

—Em S. Romão da Ucha, freguezia d'este concelho, o sr. Antonio Gaspar da Costa, proprietario.

—No hospital da Misericórdia, d'esta villa, o sr. João José de Faria Salgado, habil serratheiro, de Barcellinhos.

—Em Soutello (Villa Verde) o sr. Francisco de Figueiredo Verrissimo, da freguezia de Santa Eugenia de Rio Govo, d'este concelho.

—N'esta villa, a mãe do sr. José Gonçalves dos Santos, official de juizo de paz.

A todas as famílias enlutadas o nosso pesame.

**Eleição**—Deve proceder-se hoje á eleição dos corpos gerentes da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, de esta villa.

**Novena**—Começa na proxima quinta-feira, no templo do Bom Jesus da Cruz, a novena em honra do Menino Deus.

**Medicina barata**—Recebemos a «Guia medico» para applicar os medicamentos mais usados, preparados sob a forma de lenticulas por Gustave Chautaud, offerecida pela acreditada pharmacia do Porto, Lemos e Filhos, um volumezinho de 58 paginas, contendo: — Agrupamento das lenticulas segundo as suas mais frequentes applicações e principaes effectos—Pr mptuario pharmacologico — Memorial

## SCIENCIAS E LETTRAS

### ATRAIÇÃO DE JUDAS (\*)

Ao dr. Manoel Paes de Villas Boas

*Por teu amor eu daria a minha vida,  
Por teu amor eu sei que vou perder-me...  
— Debalde tentas, Judas, commover-me;  
Assim lhe falla, Magdala, arrependida.*

*Já não sou a formosa appetecida,  
Não me falles, por Deus, em vis prazeres;  
Não mais esquecerá os seus deveres  
Minh'alma, no Senhor, embevecida.*

*No horror da solidão das trevas mudas,  
Mais feroz do que a hyena, jurou Judas,  
Vingar no Mestre o seu perdido amor.*

*E o bom Jesus orando solitario,  
Anteviu o sacrificio do Calvario  
Na villezia do infame e vil traidor.*

Manoel Roças.

(\*) Soneto inspirado no conto «O Osculo de Judas», do «Jornal de Noticias», de domingo, 5.

## DIA A DIA

Fazem annos:  
Amanhã—o sr. Domingos P. Gomes Roa

Dia 24—o sr. conselheiro José Lusiano de Castro.

Dia 16 as sr.ªs D. Anna Brandão e D. Maria Candida Duarte Faria, e os srs Sebastião de Almeida Soriano.

Dia 17—o sr. Domingos José Alves.

Dia 18—a sr.ª D. Marianna Candida Marques da Costa Freitas Azevedo.

Vimos aqui o nosso patricio sr. dr. José Maria de Figueiredo, digno delegado da comarca de Vieira.

Acha-se n'esta villa o sr. dr. Sá Couto, de Santo Thyroso.

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso amigo sr. Julio Vallongo, habil guarda livros do Banco de Barcellos.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Acha-se de novo entre nós o distincto medico militar, sr. dr. João José de Sousa Christino.

Está quasi restabelecido do incommodo de saude que ultimamente soffreu, o nosso amigo sr. José Alves de Faria, digno pharmaceutico.

Muito estimamos.



therapeutico — Tratamento dos envenenados — e Tabella dos contravenenos numerados (tratamento neutralisante).

Todas estas partes são de facil comprehensão, e ordenadas tão bem que qualquer individuo pode ser medico de si mesmo, e acudir de prompto aos envenenados, pela modica quantia de 200 reis, que tanto custa o «Guia medico».

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

ASSIGNATURAS  
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES  
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 10 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**ANNUNCIOS**

**VENDE-SE** a quinta denominada de Cassús, situada na freguezia de S. Romão de Ponte Coberta, de lavradio e matto e casa de habitação.

Fallar com o solicitador Oliveira.

**ARRENDA-SE** o moinho de Casal de Nil pertencente á Casa de Bellinho.

Fallar com o solicitador Oliveira.

**ALUGA-SE**

A casa do exm.º sr. Fernando de Magalhães, situada na rua de Faria Barbosa, d'esta villa.

Fallar com o solicitador Oliveira.

**ARREMATACÇÃO**

2.ª praça

1.ª publicação

No dia 19 do corrente pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta comarca, tem de entrar em arremataçáo, por metade da avaliação, os bens abaixo designados, penhorados á executada Domingas Rosa Pereira, viuva, da freguezia de Chorente, de esta comarca, na execução que lhe move o digno agente do Ministerio Publico, nesta mesma comarca, os quaes são:

**Raz forcira á camara**

Na freguezia de Chorente, logar do Padrão, uma morada de casas terreas, com seus commodos e junto um eirado de terra e horta e arvores de fructa, avaliada com o abatimento do foro que annualmente paga á Camara, de cinquenta reis em dinheiro, em a quantia de 39:000 reis, mas entra por metade 19:500 reis.

Na mesma freguezia e logar—o campo da Porta—de lavradio, avaliado com o abatimento do fóro de 50 reis que annualmente paga á Camara, em a quantia de

29:000 reis, mas entra por metade em a quantia de rs. 14:500.

Na mesma freguezia de Chorente e logar—uma leira de matto, avaliada com o abatimento do fóro de reis 1:005 que annualmente paga á Camara, em a quantia de 100 reis, por metade entra em praça em 50 reis. Pelo presente são citados todos e quaesquer crédores da executada para assistirem á arremataçáo e mais termos da execução, sob pena de revelia.

Barcellos, 6 de dezembro de 1897.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio

Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (301)

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do quinto officio, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação no «Diario do Governo» e tando Francisco Alves de Oliveira, casado, da freguezia de Barcellinhos, d'esta comarca, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias, a contar de findamento do prazo dos editos, pagar ao Banco de Barcellos, com sua séte n'esta villa, a quantia de reis 494:571—liquidada na acção commercial que o mesmo Banco moveu contra elle e sua mulher Anna Emilia Gomes de Faria, da dita freguezia de Barcellinhos, e também contra Joaquim José Ferreira, casado, lavrador da freguezia de São Paio do Carvalhal, d'esta comarca —e ainda os juros e custas que afinal se liquidarem na respectiva execução, ou para, no mesmo prazo, nomear á penhora bens suficientes para o pagamento d'aquella quantia, sob pena de, quando o não faça, ser devolvido o direito de nomeação ao exequente o referido Banco e de se proceder á penhora nos bens que nomealos forem por elle, seguindo a execução seus termos até final á revelia com o advogado que lhe fór nomeado.

Barcellos, 19 de dezembro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Fernandes Braga

O escrivão do 5.º officio

Augusto Mattos Lopes d'Almeida (302)

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 1.º officio Cardoso, a requerimento do doutor curador geral dos orphãos n'esta mesma comarca, correm editos de 30 dias, que serão contados desde o dia da 2.ª publicação

do annuncio no «Diario do Governo», citando José Ferreira de Andrade, solteiro, lavrador, natural da freguezia de Carapeços d'esta dita comarca, filho legitimo de Gabriel Ferreira de Sousa, fallecido, e mulher Maria Ferreira de Andrade, ainda viva, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e bem assim quaesquer interessados incertos que se julgarem com direito a impugnar a acção de curadoria provisoria proposta por aquelle Magistrado com fundamento na auzencia do referido José Ferreira d'Andrade ha mais de 1, 2 ou 3 annos sem deixar procurador ou quem legalmente administre seus bens, que assim estão ao abandono ou administrados por pessoa incompetente, deferindo-se a final a curadoria a quem de direito fór, um e outros para na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, virem accusar as suas citações, e ali assignarem-se-lhes 3 audiencias para allegarem o que se lhes offerecer na referida acção, com a pena de revelia. Declara-se que as audiencias ordinarias n'esta comarca são feitas ás terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, situado no largo da Igreja Matriz, d'esta villa, não sendo esses dias santificados nem estando comprehendidos em ferias, porque em tal caso se fazem nos immediatos, se também não forem impedidos.

E para constar se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de direito doutor Antonio Augusto Fernandes Braga, que por estar conforme o rubricou. Barcellos, 6 de dezembro de 1897.

Verifiquei.

O juiz de Direito

Fernandes Braga

O escrivão interino

Manoel Cardoso de Albuquerque.

**Associação H dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos**

ANNUNCIO

Em virtude da deiberação tomada pela direcção d'esta associação, convoco a respectiva assembleia geral a que se reuna n'esta secretaria, pelas 6 horas da tarde de domingo, 19 do corrente, a fim de resolver assumptos que prendem com a construcção do seu novo edificio.

Quando n'esse dia não se reuna a maioria dos socios, ficam estes, desde já, convocados para o dia immediato, á mesma hora. Barcellos, 11 de dezembro de 1897.

O secretario

Joaquim Antonio Pereira

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Retalhos do Coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—raga.

Do mesmo auctor: **Monja**, (poemeta) a entrar no prelo.

**Notas d'um Hallucinado** (prosas) em preparação.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

**PIERRE DECOURCELLE**

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

**Condições da assignatura**

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2 «A Batalha d'A'jubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

**PHOTOGRAPHIA**

DE

**JULIO YALONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores — Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, tem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**ANNUNCIO**

Chagas antigas ou modernas. Uma até duas caixas da pomada milagrosa cura qualquer pessoa que enha esse soffrimento.

Se duvidam do bom resultado, podem pedir, porque gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Também se vende, em Barcellos, na Pharmacia da Misericordia.

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, lado esquerdo.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Practico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editores—Barros e C.ª

Escripção—Rua do Arco do Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos semanaes de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs. Para os assignantes da provincia a remessa será feita também semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

Kneipp

**VIVEI ASSIM**

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.ª, Braga.

**O OCCIDENTE**

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração d'«Empreza do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Casa tano Alberto da Silva.

**Novidade litteraria**

**AMORES-PERFEITOS**

POR

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurisconsulto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor. Custo 500 rs. Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

Silva Pinto

**NOITES DE VIGILIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa.

**O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO**

Orgão defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por juriscsultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis



ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS  
**ALFAIATERIA**

—DE—

**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

**BARCELLOS**

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

**ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA**

Grande sortido de picotilhões, cheviotes e cazimiras!

**BIBLIOTHECA DE CUPIDO**

MAGNIFICA COLLEÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

100 reis cada volume  
Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres,taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

**PASTILHAS GENESICAS**

No prelo: «Como se depenna<sup>m</sup> patos»

Recbem-se assignaturas na Rua das Sathadeiras, 18 LISBOA

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da misericordia DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

**COMPANHIA DE SEGUROS FRATENIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL **200.000.000 reis**

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

**TYPOGRAPHIA**  
DO  
COMMERCIO DE  
BARCELLOS  
Rua de Faria Barbosa—  
N.º 40 a 42.  
Editor responsavel:  
**JOSÉ DA SILVA MACIEL.**

**DICCIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL**

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**  
Emprezado do Ministerio da Fazenda.  
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—Rua Garrett—Lisboa.  
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romanees—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

**A LETTURA**

**A MODA ILLUSTRADA**  
Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição  
(com figurinos coloridos)  
Anno 4:000 | Trimestre 1:100  
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição  
(sem figurinos coloridos)  
Anno 3:000 | Trimestre 850  
Semestre 1:600 | Avulso 160  
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**ALMANACH DAS FAMILIAS PARA 1897**

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico. Acompanhado de um tratado relativo á Cozinha Vegetariana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema. Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88 Lisboa.

**ALMANACH DOS THEATROS**

PARA O ANNO DE 1897

ontendo uma grande variedade de monologos, cançonetes comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—**F. A. de Mattos**

Preço, 100 rs, Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA

**A NOVA COLLEÇÃO POPULAR**

—X—

JULES MARY

**O REGIMENTO N.º 145**

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3. parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Cooletta e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empreza.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

**LIBANIO & GUNHA**

COLLEÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**UM BOM RAPAZ**

Tradução de José Cunha

Decimo romance da colleção illustrado com magnificas gravuras 40 reis—cada semana—40 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800. Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

No prelo

**JUIZO FINAL**

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis - cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.